

## Oficina pedagógica no ensino dos gêneros textuais: um recurso didático aplicado ao ensino médio integrado

### ARTIGO

1

**Magda Freitas Medeiros<sup>i</sup>**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Mossoró. RN. Brasil.

**Carla Katarina de Monteiro Marques<sup>ii</sup>**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Mossoró. RN. Brasil.

**Diogo Pereira Bezerra<sup>iii</sup>**

Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Mossoró. RN. Brasil.

### Resumo

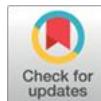
As oficinas pedagógicas são como uma atividade estruturada que visa promover o aprendizado e a troca de conhecimentos de forma dinâmica e participativa. Os participantes desempenham um papel ativo, explorando conceitos, resolvendo problemas e compartilhando experiências. O presente artigo se trata de um recorte de dissertação. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, utilizando o questionário prévio para os alunos, a entrevista com docentes e coordenadora, a aplicação da oficina pedagógica, seguida da avaliação mediante questionários. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Bardin (análise de conteúdo). A oficina pedagógica foi aplicada na turma do 1º ano médio integrado ao curso técnico de Aquicultura. Os resultados mostram que o ensino dos gêneros textuais, como também a leitura e sua interpretação, contribuem para o desenvolvimento da autonomia, criticidade, boa comunicação e expressividade do estudante, buscando assim, uma formação integral.

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais. Oficina Pedagógica. Formação Humana Integral.

**Pedagogical workshop on teaching textual genres: a teaching resource applied to integrated high school**

### Abstract

Pedagogical workshops are a structured activity that aims to promote learning and the exchange of knowledge in a dynamic and participatory way. Participants play an active role, exploring concepts, solving problems and sharing experiences. This article is an excerpt from a dissertation. The methodology used was action research, with a qualitative approach, using a preliminary questionnaire for students, interviews with teachers and coordinators, the implementation of the pedagogical workshop, followed by evaluation using questionnaires. Data analysis was carried out using the Bardin technique (content analysis). The pedagogical workshop was applied to the 1st year class integrated into the technical aquaculture course. The results show that teaching textual genres, as well as reading and interpretation, contribute to the development of student autonomy,



criticality, good communication and expressiveness, thus seeking comprehensive training.

**Keywords:** Textual Genres. Pedagogical Workshop. Integral Human Formation.

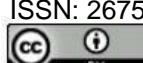
## 1 Introdução

2

A oficina pedagógica tem um papel fundamental no ensino dos gêneros textuais, pois oferece um ambiente dinâmico e interativo onde os estudantes podem experimentar a linguagem de forma prática e significativa. Ela permite que eles aprendam fazendo, o que torna o processo mais envolvente e facilita a compreensão dos diferentes gêneros textuais, desenvolvendo sua capacidade de usar a linguagem de maneira adequada a diferentes contextos sociais e aprimorando a sua comunicação oral e escrita. As oficinas pedagógicas envolvem trabalhos em grupo, promovendo o diálogo, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento — aspectos essenciais no aprendizado dos gêneros textuais.

Assim, este estudo justifica-se pela necessidade e dificuldade que os estudantes do 1º ano do Ensino Médio integrado ao curso técnico de Aquicultura, da Escola Profissionalizante Marta Maria Giffoni, apresentam em relação ao reconhecimento dos gêneros, leitura e interpretação e o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica. O trabalho com os gêneros textuais em oficinas pedagógicas tem grande relevância para a ciência, a educação e a vida profissional, pois desenvolve competências essenciais para a formação integral do indivíduo, preparando-o para atuar em diferentes esferas da vida de forma crítica, ética e comunicativa.

Este artigo apresenta como objetivo geral analisar se o desenvolvimento e a aplicação da oficina pedagógica de Gêneros Textuais promovem o aprendizado da leitura crítica para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado. Quanto aos objetivos específicos, apresentamos: conhecer o conceito de gêneros textuais e sua relação com o Ensino Médio Integrado; identificar os conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao reconhecimento sobre gêneros textuais; refletir as principais



dificuldades sobre os gêneros textuais na turma do 1º ano; construir com os estudantes a perspectiva de uma leitura interpretativa e crítica acerca dos gêneros textuais; vivenciar e avaliar a oficina pedagógica sobre gêneros textuais em uma perspectiva crítica, objetivando a possibilidade de uma formação humana integral.

3

Os procedimentos metodológicos são os da pesquisa-ação. Apresenta caráter exploratório e explicativo com bases na pesquisa de natureza aplicada, considerando as metodologias complementares de investigação e análise. Durante a pesquisa, foram abordados conceitos sobre gêneros textuais, a importância do hábito da leitura, interpretação de textos e os conceitos das Bases Conceituais da EPT, como, por exemplo, a formação humana integral. Mediante os gêneros textuais, desenvolvemos uma comunicação eficaz, pois eles organizam e estruturam as formas de usar a linguagem em diferentes contextos sociais, culturais e profissionais, desempenhando um papel importante para facilitar o entendimento e a interação entre as pessoas.

Dessa forma, é relevante e necessário refletir a educação através da realização de oficinas pedagógicas, pois elas são situações de ensino e aprendizagem de forma aberta e dinâmica, sendo uma valiosa forma estratégica para a formação tanto dos educadores, quanto dos discentes. Portanto, segundo Silva *et al.* (2012), as oficinas pedagógicas devem ser percebidas como espaços de formação e reflexão que oportunizam a troca de saberes, através da construção coletiva de determinadas experiências, que buscam proporcionar vivências de ensino-aprendizagem em que todos os seus participantes interagem na busca do saber para viver e aprender.

Em suma, este artigo foi organizado em três seções além desta introdução. Na segunda seção, apresentamos o percurso metodológico que norteou a realização da oficina pedagógica. A terceira seção apresenta a análise dos resultados e discussões dos dados. Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais, as quais relatam a significância desse estudo para a aprendizagem dos estudantes.

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi a pesquisa-ação, a qual, segundo Thiollent (2009), é considerada

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos (Thiollent, 2009).

4

Optou-se também por uma abordagem qualitativa, que valoriza a importância de compreender o contexto em que ocorrem os fenômenos estudados. Isso inclui considerar fatores culturais, sociais e históricos que possam influenciar as experiências dos participantes.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011), o método qualitativo se concentra na análise e interpretação de aspectos mais profundos da realidade, buscando descrever a complexidade do comportamento humano. Essa perspectiva permite investigar com maior detalhamento hábitos, atitudes, tendências e outras manifestações do agir humano.

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, após ser aprovado, foi aplicado a 40 estudantes do 1º ano médio integrado ao curso técnico de Aquicultura da Escola Profissionalizante Marta Maria Giffoni, em Acaraú, Ceará.

Inicialmente foi realizada a coleta de dados mediante questionários prévios para os alunos e a entrevista com perguntas semiestruturadas para professores e coordenadora pedagógica, a fim de descobrir as reais dificuldades e necessidades dos estudantes acerca do ensino dos gêneros textuais, leitura, interpretação e o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica. Segundo Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (Gil, 1999, p. 128).

De acordo com Gil (2008, p. 109), a entrevista pode ser definida como “(...) a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista, é, portanto, uma forma de interação social (...”).

Para Richardson (2017, p. 232), a entrevista com perguntas semiestruturadas “é uma técnica com questões flexíveis e abertas, definindo a área a ser explorada”. Em consonância com o exposto, os quadros 1 e 2 apresentam as perguntas do questionário prévio realizado com os alunos e as perguntas do roteiro de entrevista realizada com professores e coordenadora.

5

## Quadro 1 – Perguntas do questionário prévio

<b>1ª Pergunta</b>	Qual curso técnico você faz?
<b>2ª Pergunta</b>	Em que série/ano você estuda?
<b>3ª Pergunta</b>	Qual o nome da instituição que você estuda?
<b>4ª Pergunta</b>	Você tem o hábito de ler? Se sim, quais temas você mais gosta?
<b>5ª Pergunta</b>	Como você define um gênero textual? Pode dar exemplos de diferentes gêneros que você conhece?
<b>6ª Pergunta</b>	Quais gêneros textuais você tem mais dificuldades em reconhecê-los, ler e interpretar?
<b>7ª Pergunta</b>	Você acha que o hábito de ler e interpretar diferentes gêneros textuais pode ser relevante para a sua expressão comunicativa, vida cotidiana, estudos ou futura carreira? Justifique.
<b>8ª Pergunta</b>	Ao ler um texto, você consegue desenvolver uma análise crítica diante do contexto que a ideia ou mensagem desse texto quer transmitir ao leitor? Justifique.

Fonte: Autores (2024).

## Quadro 2 – Perguntas do roteiro de entrevista

<b>1ª Pergunta</b>	Qual a área de formação do(a) senhor(a)?
<b>2ª Pergunta</b>	Qual a disciplina que o(a) senhor(a) leciona?
<b>3ª Pergunta</b>	Qual o tempo de trabalho do senhor(a) nesta instituição de educação profissional? Menos de um ano ( ) De 1 a 5 anos ( ) De 5 a 10 anos ( ) Mais de 10 anos ( )
<b>4ª Pergunta</b>	Quais as principais dificuldades dos alunos quanto à aprendizagem dos gêneros textuais?

- 5ª Pergunta** De que forma essa instituição trabalha com o ensino dos gêneros textuais? Existe uma integração do ensino desses gêneros textuais na disciplina de língua portuguesa com as disciplinas específicas do curso técnico? Caso sim, como acontece?
- 6ª Pergunta** Qual a importância do trabalho com os gêneros textuais e como eles contribuem para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação dos alunos?
- 7ª Pergunta** Como a habilidade de produzir e interpretar os gêneros textuais impacta a participação ativa dos indivíduos na sociedade, incluindo a sua capacidade de envolvimento em debates e discussões relevantes?
- 8ª Pergunta** Em que medida a exposição a uma variedade de gêneros textuais prepara os indivíduos para enfrentar desafios no mundo do trabalho, onde a comunicação eficaz é fundamental?
- 9ª Pergunta** Quais são os principais gêneros textuais associados à área técnica específica? Como esses gêneros são utilizados no contexto profissional?
- 10ª Pergunta** Como a abordagem dos gêneros textuais pode ser integrada de maneira eficaz com outras disciplinas do curso técnico, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e uma formação integral do estudante?

Fonte: Autores (2024).

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Bardin, através da análise de conteúdo que se baseia em “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2016, p. 44).

A Análise de Conteúdo pode ser compreendida, portanto, como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15), cujo objetivo é explorar os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos participantes de estudos qualitativos e, também quantitativos, a respeito de um tema, problema e/ou fenômeno.

Dessa forma, após feita a análise dos questionários e entrevistas, ficou evidenciado que os alunos, em geral, ao adentrarem no 1º ano médio, apresentam as habilidades de leitura defasadas, o que prejudica no reconhecimento dos gêneros textuais, na compreensão de sua estrutura e função comunicativa. Foi observado também que a maioria dos estudantes não tem o hábito da leitura, o que é preocupante, pois uma boa comunicação e expressividade depende do hábito da

leitura. Esta, sem dúvidas, amplia o campo do pensamento do indivíduo e abre caminhos para novas descobertas e aprendizagens.

Por conseguinte, foi aplicada a oficina pedagógica com duração de 7 horas, ao todo, distribuídas em 5 encontros. Em cada encontro, uma etapa da oficina foi trabalhada com duração de 1h40min, correspondentes a 2 aulas. Para a materialização dessa oficina pedagógica, usamos recursos didáticos, tais como: questionários, fichas de leitura, papéis coloridos, *folders*, caneta, canetinhas, lápis, borracha, textos, cartazes, *notebook*, retroprojetor para apresentação de slides. Essa variedade de materiais pedagógicos é importante para o desenvolvimento do produto educacional, uma vez que possibilita a criatividade e a dinâmica no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a envolver os participantes.

No primeiro encontro, foi realizada a primeira etapa da oficina pedagógica. Iniciamos com as boas-vindas e entregamos um mimo aos participantes. Foi feita a apresentação da professora responsável e mediadora da oficina, a qual falou sobre sua formação acadêmica e tempo de atuação na educação. Logo após, distribuímos um *folder* explicativo sobre a oficina contendo as devidas informações: tema, objetivo, etapas a serem desenvolvidas, explicando cada tópico, objetivando fazer um panorama geral do que ia ser trabalhado neste e nos demais encontros.

Ademais, foi realizada uma abordagem através de *slides* e/ou *folder* explicativo sobre a diversidade dos gêneros textuais presentes no cotidiano das pessoas e sua importância para uma boa comunicação em quaisquer ambientes, sejam formais ou informais. Discutimos o conceito de gênero, ressaltando que cada texto apresenta suas características, estrutura, finalidade e função social.

Além disso, relatamos sobre os tipos de textos (narrativos, descritivos, expositivos, dissertativos-argumentativos, injuntivos/instrucionais) e que os gêneros textuais se enquadram em uma dessas tipologias textuais. Ratificamos a diversidade textual e sua importância sociocomunicativa para a formação integral do estudante, procurando enfatizar aqueles gêneros textuais que os estudantes relataram ter mais dificuldades, como, por exemplo: notícia, reportagem/diferença entre ambas; crônicas,

contos, artigo de opinião. Tais dificuldades foram mencionadas no ato da coleta de dados realizada anteriormente com os alunos e uma entrevista com professores e coordenadora pedagógica.

No 2º encontro, foi realizada a segunda etapa da oficina pedagógica. Nesta, fizemos uma abordagem sobre o gênero textual artigo de opinião. Foi distribuído para os participantes um *folder* explicativo sobre a definição e/ou conceito do gênero textual mencionado, sua estrutura, características, finalidade e sua importância no desenvolvimento da competência sociocomunicativa.

Em seguida, foi entregue um texto (artigo de opinião) referente ao assunto *Bullying*. Foi feita uma leitura coletiva para que os participantes da pesquisa se familiarizassem com este tipo de comunicação tão importante para o seu desempenho expressivo e autônomo. Escolhemos o tema, pois trabalhar o *bullying* na escola é fundamental para promover um ambiente escolar saudável, seguro e inclusivo para todos os estudantes. Faz-se necessário este tipo de discussão em sala, pois são temas atuais presentes na sociedade vigente os quais contribuirão para a formação integral do estudante. Após o estudo do texto e das características desse gênero textual, em roda de conversa, foi feita uma discussão, compartilhando ideias e opiniões dos participantes a respeito de alguns questionamentos sobre o texto:

- O que vocês entendem sobre *bullying*?
- Quais os tipos de *bullying* que podem existir no ambiente escolar ou na sociedade?
- Quais consequências físicas e psicológicas uma pessoa que sofre *bullying* pode adquirir?
- Sua escola proporciona palestras ou projetos sobre esse assunto?

No terceiro encontro, foi realizada a terceira etapa da oficina pedagógica. Nessa ocasião, os participantes fizeram a leitura, interpretação e análise crítica de textos pertencentes ao gênero artigo de opinião. As produções abordavam temas como *bullying*, geração do celular, combate ao trabalho infantil, ausência de empatia

nas relações sociais no Brasil e racismo. A escolha desses assuntos se justificou pela necessidade de promover a interdisciplinaridade a partir de temas contemporâneos, diretamente ligados à realidade dos estudantes. São questões sociais urgentes, presentes no cotidiano escolar, que favorecem a reflexão crítica e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

A turma, composta por 40 participantes, foi dividida em 5 grupos de 8 alunos. A professora de língua portuguesa e a coordenadora participaram observando a realização das atividades e fazendo contribuições quando necessário. Para cada texto, havia uma ficha de leitura específica constando os seguintes aspectos: gênero do texto lido; o assunto/contexto em que o texto está inserido; interpretação e análise crítica. Após a divisão dos grupos, foram entregues várias cópias de 5 textos diferentes para leitura.

Depois de todos os alunos lerem e se familiarizarem com o assunto dos textos, cada grupo escolheu apenas um texto para realizar a leitura mais aprofundada e responder à ficha de leitura correspondente. Logo depois, cada grupo apresentou o texto e a ficha correspondente, atentando para os quesitos contidos nela. Nesse momento, fizemos uma discussão sobre os textos e as fichas em estudo, compartilhando opiniões e possíveis dúvidas que possam ter surgido na realização da atividade.

Na quarta etapa da oficina pedagógica, foi apresentado um vídeo sobre o conceito de formação humana integral, destacando os principais aspectos que fundamentam essa abordagem. O material também trouxe dois recortes temáticos complementares: um voltado à reflexão sobre o projeto de vida, e outro que abordava competências socioemocionais, com ênfase na empatia. O vídeo pode ser acessado por meio do link: <https://youtu.be/Cm-OQbAfA4>.

Acreditamos que compreender o conceito de formação humana integral é essencial para o estudante, pois promove o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, considerando não apenas o aspecto técnico ou acadêmico, mas também o emocional, social, ético e cultural.



Dessa forma, ao entender o que é a formação integral, o estudante percebe seu papel na sociedade como cidadão responsável e crítico, capaz de atuar de forma consciente e comprometida com a transformação social. Isso inclui desenvolver valores como empatia, justiça e solidariedade. Após a apresentação do vídeo, oportunizamos uma discussão sobre o vídeo trazendo os seguintes questionamentos:

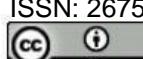
10

- O que vocês entenderam sobre formação humana integral?
- Quais os aspectos que formam essa formação humana integral?
- Na sua opinião, os aspectos que formam uma educação integral devem ser desenvolvidos separadamente ou de forma integrada? Justifique.
- A sua escola desenvolve com os alunos projetos integradores que proporcione essa formação humana integral? Se sim, quais?
- No recorte do vídeo sobre Projeto de Vida, você acha correta a atitude da mãe para com a filha? Justifique.
- No recorte do vídeo sobre empatia, quais das atitudes do homem você acha importante para se alcançar uma formação integral? Justifique.

Logo após, para concluir essa etapa, foi feita uma dinâmica intitulada: “Círculo da Formação Humana”. O objetivo da atividade foi promover a reflexão e o diálogo sobre os diferentes aspectos que compõem a formação humana integral. Cada aluno recebeu cartões coloridos e materiais para escrita (canetas ou canetinhas).

Em um espaço da sala de aula, foi exposto um painel de formato circular com o nome Formação Humana Integral e seus aspectos (físicos, emocionais, intelectuais e sociais). Solicitamos que cada estudante escolhesse um dos aspectos e escrevesse, no cartão recebido, suas reflexões pessoais sobre como se sente em relação à dimensão selecionada. Quando todos concluíram, cada aluno compartilhou com a turma sua resposta, colando os cartões no painel exposto na sala. Ao final, formou-se um grande círculo coletivo de ideias, representando a diversidade de vivências e percepções sobre o processo de formação integral.

A ideia de formar um grande círculo com as respostas dos alunos parte da



premissa de que para se construir uma formação humana todos os aspectos desenvolvidos no ser humano devem estar integrados, uma vez que o círculo conecta uns aos outros e motiva a agir em benefício de quem precisa, promovendo a ajuda mútua, o respeito e o bem-estar coletivo.

11

No 5º encontro, foi realizada a quinta etapa da oficina pedagógica. Nesta etapa final, foram feitos o encerramento e a avaliação da oficina mediante questionários preenchidos pelos participantes da pesquisa. Para o encerramento, fizemos a dinâmica do pirulito, cujo objetivo é desenvolver o espírito de equipe, mostrando a importância de um ajudar o outro seja no ambiente escolar ou no dia a dia, na vida pessoal, como também utilizar a criatividade para resolver problemas que envolvam o trabalho em grupo.

A dinâmica foi realizada da seguinte maneira: primeiramente, solicitamos que os alunos ficassem de pé inicialmente, solicitamos que todos os alunos ficassem de pé. Cada um recebeu um pirulito e foi orientado a segurá-lo com a mão direita, mantendo o braço estendido para frente. Informamos que ninguém poderia sair do lugar, que a mão esquerda deveria permanecer para trás e não poderia ser utilizada em nenhum momento. Além disso, o braço direito não poderia ser dobrado, sendo permitido apenas movimentos laterais — para a direita e para a esquerda.

Com essas instruções, pedimos aos alunos que desembrulhassem o pirulito que estavam segurando na mão direita e começassem a chupar. Aos poucos, os alunos perceberam que não conseguiam retirar a embalagem sozinhos e que precisavam da ajuda do colega ao lado, já que os movimentos estavam limitados. Quando um dos participantes encontra a solução utilizando a ajuda do amigo ao lado, todo o grupo entendeu a charada e, logo em seguida, começaram a se ajudar mutuamente.

Em seguida, foi realizada uma breve reflexão acerca da importância da cooperação entre o grupo e a ajuda ao próximo em diversas situações do dia a dia. Para guiar essa reflexão, propusemos alguns questionamentos, tais como:

- Você conseguiria desembrulhar o pirulito sozinho?

- Qual a importância da cooperação entre o grupo?
- Você acha que ajudar ao próximo em diversas situações do dia a dia é necessário?

Posteriormente, solicitamos a participação de todos para a avaliação da oficina pedagógica. Entregamos um questionário com perguntas objetivas aos alunos para que pudessem avaliar o trabalhado realizado, valorizando, assim, sua participação na oficina. Entregamos também um questionário para a professora de língua portuguesa e para a coordenadora pedagógica, a fim de que elas contribuíssem expondo suas impressões, sugestões e opiniões sobre a aplicação da oficina. Finalizamos agradecendo aos alunos, professora, coordenadora e demais funcionários da instituição que contribuíram de forma direta ou indireta para o acontecimento da oficina pedagógica.

### 3 Resultados e Discussão

Após a aplicação da oficina pedagógica, partimos para o momento da avaliação. Para a realização dela, foram consideradas a presença dos estudantes, professora de língua portuguesa e coordenadora pedagógica da turma, totalizando 42 participantes. Esta avaliação é de fundamental importância para que o processo de ensino-aprendizagem de fato ocorra. Para que os materiais educativos de fato atinjam o objetivo a que se propõem, faz-se necessário que o público ao qual o produto educacional se destinou tenha a oportunidade de também manifestar a sua opinião sobre o que lhes foi oferecido.

O instrumento para a avaliação desta oficina pedagógica foram os questionários. Para os alunos, o questionário constava de oito perguntas objetivas distribuídas da seguinte forma: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo totalmente, discordo parcialmente. Para professora e coordenadora pedagógica, o questionário constava dos seis eixos com dez perguntas adaptadas dos descritores

de Leite (2019, p. 336-337), e um espaço opcional destinado para observações, opiniões e sugestões.

Segundo Leite (2019):

13

É necessário assegurar que os produtos educacionais criados em mestrados profissionais na Área de Ensino, em especial os materiais textuais destinados a professores, sejam produzidos, avaliados de modo coletivo em situações concretas, considerando as especificidades do público-alvo a quem se destinam (Leite, 2019, p.13).

Os quadros de 3 a 9 apresentam a avaliação do produto educacional feita pelos alunos e a avaliação do produto educacional feita pela professora e pela coordenadora pedagógica, seguidos de suas respectivas discussões. Com base na teoria de Leite (2019), o questionário de avaliação para professores e coordenadora foi dividido em seis eixos:

- Eixo 1 – Estética e organização do produto educacional
- Eixo 2 – Partes do produto educacional
- Eixo 3 – Estilo de escrita apresentado no produto educacional
- Eixo 4 – Conteúdo apresentado no produto educacional
- Eixo 5 – Propostas didáticas apresentadas no produto educacional
- Eixo 6 – Criticidade apresentada no produto educacional

Cada eixo apresenta questões objetivas específicas sobre a percepção do(a) avaliador(a) quanto aos aspectos atinentes a eles. O(a) avaliador(a) teve que assinalar, para cada questão, uma dentre as três opções disponíveis: concordo, não concordo ou concordo parcialmente. Depois das questões de cada um dos eixos, havia um espaço de preenchimento opcional, para que os(as) avaliadores(as) registrassem observações, opiniões e sugestões acerca do trabalho realizado.

Quadro 3 – Avaliação do P.E feita pelos alunos

Perguntas	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente
1- A oficina é ministrada de forma acessível e de fácil entendimento.	37	03	0	0
2- A oficina apresenta uma linguagem agradável e de fácil compreensão.	38	02	0	0
3- A organização e a estrutura da oficina, as apresentações, as atividades ministradas, os textos explorados, o conteúdo, as ilustrações, recursos didáticos e de multimídia e a temática são apropriadas ao público-alvo.	37	03	0	0
4- A dinâmica de como a oficina é ministrada chamou a sua atenção.	29	11	0	0
5- A oficina permite a interatividade e o aprendizado.	38	02	0	0
6- A oficina cumpre com o propósito de contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento quanto ao reconhecimento dos gêneros textuais, sua leitura e interpretação de forma criativa, prazerosa e interessante.	38	01	0	01
7- As atividades oferecidas durante a oficina despertam o aprendizado para uma leitura crítica e contextualizada dos gêneros textuais estudados.	29	11	0	0
8- O trabalho com os gêneros textuais durante a oficina possibilita uma ação comunicativa mais eficaz, proporcionando uma autonomia de livre expressão e uma formação integral.	32	08	0	0

Fonte: Autores (2024).

De modo geral, a avaliação realizada pelos estudantes foi bastante positiva. A maioria das respostas indicou "concordo totalmente", enquanto uma minoria assinalou "concordo parcialmente" para todas as perguntas. Houve apenas uma discordância parcial registrada na pergunta 6, porém, o estudante não apresentou justificativa para essa resposta.

Destaca-se, ainda, um comentário espontâneo que reflete a recepção afetiva da oficina: *"Amei suas aulas, dinâmicas. Amei você também."* Esse tipo de retorno evidencia o engajamento dos participantes e o impacto positivo da proposta pedagógica.

#### Quadro 4 – Questões do Eixo 1: Avaliação do P.E feita pelo(os) professor(es) e coordenadora pedagógica

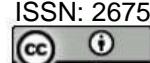
Eixo 1 – Quanto à estética e organização do produto educacional			
Questões do Eixo 1	Concordo	Não Concordo	Concordo Parcialmente
1- Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?	02 (A1, A2)	0	0
2- Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático?	02 (A1, A2)	0	0

Fonte: Autores (2024).

#### Quadro 5 – Questões do Eixo 2

Eixo 2 – Quanto às partes do produto educacional			
Questões do Eixo 2	Concordo	Não Concordo	Concordo Parcialmente
3- Explicita na apresentação do produto educacional, o tema, objetivos e o público-alvo?	02 (A1, A2)	0	0
4- Explica no desenvolvimento do produto educacional, as etapas da oficina, dialogando com a linguagem do ensino sobre os gêneros textuais e apresentando propostas e textos que contribuem com o entendimento do conteúdo?	02 (A1, A2)	0	0

Fonte: Autores (2024).



## Quadro 6 – Questões do Eixo 3

Eixo 3 – Quanto ao estilo de escrita apresentado no produto educacional			
Questões do Eixo 3	Concordo	Não Concordo	Concordo Parcialmente
5- Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?	02 (A1, A2)	0	0
6- Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado?	02 (A1, A2)	0	0

Fonte: Autores (2024).

## Quadro 7 – Questão do Eixo 4

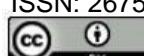
Eixo 4 – Quanto ao conteúdo apresentado no produto educacional			
Questão do Eixo 4	Concordo	Não Concordo	Concordo Parcialmente
7- O conteúdo pode ser adaptado para ser utilizado no ensino fundamental?	02 (A1, A2)	0	0

Fonte: Autores (2024).

## Quadro 8 – Questões do Eixo 5

Eixo 5 – Quanto às propostas didáticas apresentadas no produto educacional			
Questões do Eixo 5	Concordo	Não Concordo	Concordo Parcialmente
8- As perguntas suscitam reflexões?	02 (A1, A2)	0	0
9- As atividades propostas contribuirão para uma formação integral do estudante?	02 (A1, A2)	0	0

Fonte: Autores (2024).





## Quadro 9 – Questão do Eixo 6

### Eixo 6 – Quanto à criticidade apresentada no produto educacional

Questão do Eixo 6	Concordo	Não Concordo	Concordo Parcialmente
10- Colabora com o debate sobre as relações que a leitura e a interpretação dos gêneros textuais podem contribuir para um perfil ativo e comunicativo do estudante na sociedade?	02 (A1, A2)	0	0

Fonte: Autores (2024).

Como podemos constatar, a avaliação da oficina pedagógica realizada pelas avaliadoras (professora e coordenadora) obteve 100% de concordância, ou seja, as dez perguntas distribuídas nos eixos abordados estavam alinhadas e condizentes com a proposta deste produto educacional. Cabe destacar a observação positiva da Avaliadora 2 no espaço opcional destinado para este fim: “O projeto além de auxiliar na pesquisa, contribui de forma significativa para a aprendizagem dos nossos estudantes”.

Diante do exposto, considera-se que o produto educacional desenvolvido atingiu seu objetivo de promover a aprendizagem dos gêneros textuais, contribuindo para o acesso à essa diversidade e aprimorando a leitura, interpretação e, desenvolvimento da criticidade e autonomia do aluno para que ele possa lhe dar em diversas situações sociocomunicativas. Além de ter proporcionado, também, dinâmicas e discussões que primam por uma formação integral do estudante.

Dessa forma, acreditamos que o trabalho com gêneros textuais, tanto em oficinas pedagógicas quanto no cotidiano da sala de aula no Ensino Médio Integrado, é de fundamental importância, pois contribui diretamente para a formação integral dos estudantes. Essa abordagem se mostra essencial no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando diversos benefícios, como o desenvolvimento da expressividade, autonomia e pensamento crítico. O estudo e o domínio da diversidade textual permitem que os alunos se posicionem de forma mais consciente



e eficaz em diferentes contextos sociocomunicativos, ampliando sua capacidade de participação ativa na sociedade.

Segundo Marcuschi (2007), os gêneros textuais são textos que se substancializam em situações comunicativas recorrentes, ou seja, são aqueles com os quais as pessoas lidam diariamente e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, determinados por objetivos, composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças sociais, institucionais, históricas e técnicas.

Para o autor, os gêneros são, em primeiro lugar, fatos sociais e não apenas fatos linguísticos. É impossível não se comunicar verbalmente por meio de algum gênero textual, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos concretizados em algum gênero textual.

Cada gênero exige técnicas específicas de expressão, contribuindo para a ampliação do repertório linguístico dos estudantes. Ao explorar diferentes gêneros, os alunos têm a chance de se familiarizar com diversas formas de linguagem, desde textos mais formais, como relatórios, até textos mais informais, como mensagens de texto, além de serem desafiados a pensar criticamente sobre a estrutura, o conteúdo e a finalidade do texto, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse contexto, é importante esclarecer a diferenciação entre os termos “tipo textual” e “gênero textual”, já que muitas vezes ocorrem dúvidas sobre tais conceitos. Marcuschi (2007) diferencia tipologia textual de gêneros textuais. As tipologias textuais apresentam natureza linguística fixa, tais como aspectos lexicais e sintáticos, relações lógicas, tempos verbais, elementos estruturais, etc. São exemplos: argumentação, narração, descrição, predição, injunção e exposição. Nesse grupo, não há novos acréscimos, é um grupo definido. Diferentemente das tipologias textuais, os gêneros textuais são definidos por seus aspectos sociocomunicativos, com base em seus conteúdos, propriedades funcionais, aspectos compostionais e estilísticos.

A materialização dos textos se dá por meio de gêneros textuais, dos modos mais diversificados, em situações sociais corriqueiras de cada pessoa. Por isso, pode-se dizer que “[...] os gêneros são integrantes da estrutura social e não somente reflexo dessa estrutura. É aí que se sobressai o papel de atividades pedagógicas alicerçadas nos gêneros textuais, sobretudo por estes caracterizarem fatos sociais [...]” (Palmeira, 2020, p. 41).

Seguindo nesta mesma vertente, retratamos a importância dos gêneros do discurso que foram desenvolvidos pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin. Ele destacou que cada esfera da vida social desenvolve seus próprios gêneros discursivos conforme suas necessidades comunicativas. Portanto, gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciado que circulam em diferentes esferas da atividade humana. Cada gênero possui características próprias de estrutura, estilo e conteúdo, que se moldam de acordo com sua finalidade comunicativa, o público-alvo e o contexto em que é usado.

Para Bakhtin (1981, p. 125), “(...) só se pode falar de fórmulas específicas, de estereótipos no discurso da vida cotidiana, quando existem formas de vida em comum relativamente regularizadas pelo uso e pelas circunstâncias (...).” Contudo, ressaltamos que essas fórmulas específicas e estereótipos no discurso só fazem sentido em um ambiente em que há formas de vida compartilhadas e regularizadas pelo uso e pelas circunstâncias. Assim, a linguagem é moldada e sustentada pela convivência social e pelas experiências comuns.

É nas interações diárias que os indivíduos internalizam e reproduzem tais padrões discursivos, tornando-os naturais e funcionais. Nesse sentido, a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um elemento constitutivo das relações sociais e da organização da vida coletiva. Os discursos cotidianos não são aleatórios, isto é, eles emergem das práticas sociais compartilhadas, funcionando como ferramentas que mantêm a coesão e a compreensão mútua dentro de um grupo ou sociedade.



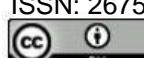
## 4 Considerações Finais

Interagir com diversos gêneros textuais permite que o indivíduo entenda diferentes perspectivas e discursos sociais. Essa pluralidade amplia a capacidade de analisar criticamente as informações, o que é primordial para formar cidadãos autônomos e participativos. Assim, os gêneros textuais são ferramentas indispensáveis para a formação integral do ser humano, pois desenvolvem não apenas competências técnicas de linguagem, mas também habilidades socioemocionais e críticas.

Incentivar a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais é uma forma eficaz de preparar os indivíduos para enfrentar os desafios do mundo de maneira ética, criativa e consciente. Nessa perspectiva, ao retomarmos o problema de pesquisa deste estudo — que apontava a dificuldade dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de Aquicultura no que diz respeito ao ensino dos gêneros textuais, à leitura, à interpretação e ao desenvolvimento de uma aprendizagem crítica — compreende-se que a proposta desenvolvida mostrou-se pertinente e relevante para a realidade da turma.

No intuito de encontrar uma resposta para tal problema, o objetivo geral desse estudo foi analisar se o desenvolvimento e a aplicação da oficina pedagógica de Gêneros Textuais promovem o aprendizado da leitura crítica para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado. Assim, procuramos compreender e apresentar a relevância social do trabalho com os gêneros textuais na perspectiva de uma formação humana integral.

Os gêneros textuais são formas concretas de linguagem utilizadas no cotidiano. Dessa forma, trabalhá-los no ambiente escolar prepara os alunos para interagir de maneira eficaz em diferentes contextos sociais e culturais, contribuindo para uma vida autônoma do indivíduo na sociedade e valorizando sua formação crítica e ética no mundo do trabalho.



Por meio dos gêneros textuais, os alunos aprendem a interpretar e produzir discursos, desenvolvendo a capacidade de questionar, argumentar e opinar. Os gêneros textuais refletem as práticas sociais e culturais de diferentes grupos. Ao estudá-los, os alunos entram em contato com diferentes perspectivas e modos de vida, promovendo o respeito à diversidade. Portanto, na perspectiva de uma formação humana integral, o trabalho com os gêneros textuais transcende a aprendizagem da língua escrita e oral. Ele atua como ferramenta para o desenvolvimento do senso crítico, da empatia e da capacidade de agir eticamente no mundo.

Acreditamos que este estudo foi bastante relevante e de grande significância para os estudantes e pessoas envolvidas nesse processo, porém destacamos a necessidade de se aprofundar o estudo e novas pesquisas sobre os gêneros do discurso e os gêneros digitais, uma vez que são de fundamental importância para a atuação do indivíduo na sociedade e no mundo do trabalho, onde a tecnologia é o fio condutor para a aprendizagem e o conhecimento.

Constatamos, ainda, que a realização da oficina pedagógica contribuiu significativamente para conscientizar os estudantes sobre a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa comunicação, expressividade e criticidade em diversos contextos sociocomunicativos, como também, contribuiu para a aprendizagem dos gêneros textuais, de modo a promover uma formação integral ao explorar o conhecimento de maneira interdisciplinar.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora



Atlas, 2008.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. Espírito Santo: Campo Aberto, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em <<https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoaberto/article/download/3516/2357>>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

22

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PALMEIRA, Alessandra Acioli. **Gêneros textuais na formação dos sujeitos da Educação profissional: Investigação das práticas integradoras de leitura no Ensino Médio Integrado do IFS Campus Aracaju**. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Método e técnicas**. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, André Luiz Barbosa; FERRAZ, B. T. Oficinas Pedagógicas e Práticas de Formação: avaliando o papel do formador e a construção do conhecimento. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, v. 6, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

<sup>i</sup> Magda Freitas Medeiros, <https://orcid.org/0009-0000-0290-1847>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Graduada em Português e inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Instituto de Teologia Aplicada (INTA). Mestra em Educação Profissional pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Campus Mossoró). Professora de Língua Portuguesa, com experiência na área da educação.

Contribuição de autoria: autora do artigo

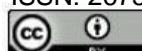
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7393274034413891>

E-mail: magdaprofessora2016@gmail.com

<sup>ii</sup> Carla Katarina de Monteiro Marques, <https://orcid.org/0000-0002-9608-3968>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Graduada em Ciência da Computação, com mestrado em Eng. Elétrica e Doutorado em Eng. de Teleinformática. Professora do IFRN (Campus Mossoró) e do PROFEPT, com experiência na área de Ciências da Computação e Ensino.



Contribuição de autoria: Leitura do trabalho e sugestões de melhoria.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8416423647851683>

E-mail: carla.marques@ifrn.edu.br

<sup>iii</sup>**Diogo Pereira Bezerra**, <https://orcid.org/0000-0002-0159-4117>

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Licenciado em Química pela UECE, com Mestrado e Doutorado em Engenharia Química pela UFC. Professor do PROFEPT E RENOEN/IFRN.

Contribuição de autoria: Leitura do trabalho e sugestões de melhoria.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2270099530704886>

E-mail: diogo.bezerra@ifrn.edu.br

**Editora responsável:** Genifer Andrade

**Especialista ad hoc:** Cristina del Moral-Barrigüete, Enrique Sologuren Insúa e Joilson Batista de São Pedro.

### Como citar este artigo (ABNT):

MEDEIROS, Magda Freitas.; MARQUES, Carla Katarina de Monteiro.; BEZERRA, Diogo Pereira. Oficina pedagógica no ensino dos gêneros textuais: um recurso didático aplicado ao ensino médio integrado. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e14826, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14826>

Recebido em 10 de janeiro de 2025.

Aceito em 16 de maio de 2025.

Publicado em 12 de agosto de 2025.